

# CHRY SALIDA

FOLHA LITTERARIA, CRITICA E THEATRAL.

Publica-se 4 vezes por mez e assigna-se nesta typographia a 2\$000 por trimestre, adiantado. — Número avulso 200 rs.

26/24  
52  
S.R.A. 1873

## CHRY SALIDA

Rio de Janeiro, 12 de Julho de 1873.

### AOS LEITORES

A imprensa sabem todos que é a grande alavanca da civilisação. Ha no Brasil folhas destinadas unicamente a dar o resumo das cotações da praça, ou, repletas de gravuras, em grande formato, nitidamente impressas, por calculo no estrangeiro, abundantes de tudo quanto não é nosso, quer em estylo, quer em descripção de costumes, poesia e &c., &c.

As primeiras são monotonas e as ultimas, mais ou menos inuteis, são caras e não podem portanto alcançar o grande fim: — disseminar pelas camadas menos favorecidas a educação e illustração.

Nosso grande empenho, para o qual evidaremos todos os esforços humanamente possíveis, será circunscrevermo-nos dentro de assuntos puramente nossos, em pequeno formato, e não dificultando a leitura da *Chrysalida* áquelles que desejão aprender.

### FOLHETIM

#### ALDA.

Por \*\*\*

I

Mocidade, sonho d'ouro, lethargia magnética que antecede a vida real das provações e das amarguras, porque é tão passageira como brisa em Xairah?

No primeiro delírio que a menina divina reservava ao homem devia por sem dúvida entrar, entre mil elementos de se conhecida felicidade, est'outro de se conservar sempre moça, com os risos e alegrias ingenuas, ou com a vida vulcânica do coração, ou com as virtudes do desinteresse, da abnegação heroica, do sublime esquecimento de si proprio.

Não ha hymnos que bastem para exaltação condigna da mocidade. Quem a desconhece? Quem não paga na vida tributo de saudosa recordação a essa quadra fugitiva? Se lhe são contrários o fervor e desinvoltura do animo, liberalmente a recompensa a candura com que o germen de nobres virtudes de si nasc, apparece, e se presta suavemente a todos os modos artísticos.

Se para aprender tão grande é a luta, como ácima esboçamos para ensinar não é menor.

Quanto é necessário ao moço desejoso de gloria, que tenta exercitar as forças pela imprensa, a publicação de um artigo ou poesia, desde que não traga o carimbo dos barões da litteratura, ou então o da aristocracia moderna: *in hoc signo vinces?* E quantos talentos, portanto, se afundão no desânimo por falta de alento moral ou material?

Para os que podem ensinar, e encontram tais obstáculos, nós franqueamos sincera e cordialmente as columnas do nosso pequeno jornal.

A uns e outros e aos nossos charos leitores garantimos que a — verdade — será a nossa divisa; e se algum dia, porém, errarmos, por que entre nevoas se acculete ella, restar-nos-ha a consolação de que a procurámos ardente mente.

Não se surprehendão se o prospecto da folha, alias tão acanhada, muito promette. O programma será religiosamente observado se não for baldado o appello que ora fazemos aos nossos amigos, assim de que nos ajudem n'esta ardua empreitada.

Quem prestar-nos auxilio fará obra hu-

manitaria, pois, pão para o espirito vale tanto como o que se dá ao desgraçado para matar-lhe a fome.

A redacção da *Chrysalida* tem a subida honra de comprimentar aos seus leitores.

### A REDACÇÃO.

Em época que atravessamos, tão infeliz para a arte dramatica, cujo gosto parece estar depravado, é fóra de contestação que o nosso jornalito embora microscópico, influirá de alguma sorte para despertar os estímulos não só no poeta que concebe, como no artista que desempenha esses romances vivos que passam pelo palco tanto para castigar as demasias do interesse e da torpeza, como para exaltar a virtude sob todos os aspectos.

O drama em acção, com as gallas resplendentes de que a cercam suas irmãs: — a poesia, a musica e a pintura, — não é causa somenos que seja indigna de possuir um altar, embora pequeno, porém em que receba cordial oblação e sérvida culto.

Muitos já o disseram sob fórmula mais ca-

A existencia parece então mar de rosas, em que se navega em concha diamantina de Amphitrite. Fadas a servem e guiam por entre dansas e festas. Cantos incessantes de serões a embalam docemente, na embriaguez e encantamento da vela, que deslisa pelas águas fúteceiras.

Para tudo, e em tudo ha fé então.

A alma, enchem-na os mais gratos sentimentos, crença e amor. Crê-se nos homens pelo que dizem: crê-se na vida pelo que ela se nos asfigura: crê-se que o prazer lhe será continuação requintada em doçuras.

Ama-se a solidão em que o passaro esvoaça trinando ao arrebol matutino; ama-se a borboleta inquietz e palpitante, que, com o veludo phantastico das azas, faz negocas acintosas aos resplendores do sol; ama-se a flor que a lascivas aspirações abre o calice que resconde aromas fecundos; ama-se a mulher como ídolo; e ao eó, e aos mais preciosos elementos se vai buscar o colorido divino, ariferme, com que deluxar na tela imaginaria este ideal maravilhoso! Mas... se passa o pyro sinistro destes annos... Cada dia que decorre é flor que nesta coroa de inocencia e poesia desbota e morre. Cada sono roubado ao porvir, é como vento tempestuoso da razão e do egoísmo, que dissipáa uma nuvem de esperança, e o esperga das mais bellas

Idade homicida! Porque vens destruir os doçados sonhos da mocidade? Porque vens exaurir do coração todo o nectar, e encher-o de venenos subtils, de fit, de prosa vil? Porque vens fazer incredulos em relação às criaturas, à vida, e ao repouso? Porque vens fazer indiferentes ao passaro que canta; à borboleta que colhe succos; a flor que embalsama; à mulher que significa pureza e amor?

Tenho medo ao mundo e ao futuro! Se elles estão a prometer sempre descarnar tantas, e tão bellas feições, que eram o decalogo da minha religião... Se elles prometem converter tudo em esqueletos hediondos!

O melhor, para a transição da mocidade para outro estado (se mais perfeito na evolução dos órgãos, altamente desfavorável na dúvida, e na incredulidade das afeções) é que ella se não opere rapidamente.

Érdo do quem no tempo proprio deu á vida o imposto d'ella, e não se atrasou no pagamento de cada idade. Esse ao menos levará para conforto dos mais duros e insuportáveis dias da velhice, o refrigerio de uma recordação, e d'uma saudade pura, dos sonhos da adolescência.

Si en nem isso levará comigo por auxiliar da rota destruidora! Trocadas me tem sido as estocadas. A primeira, que tra das flores e dos perfumes, passou impassível, e

menos brilhantes com maior ou menor loucaina de estylo, e nós repetiremos: a rate dramatica é a pedra de toque que serve para se para aferir da moralidade e ediantamento de um povo.

O Baixo Imperio, quando se extorcia nas vascas da morte, comprazia-se em ver as scenas barbaras das luctas entre o homem e a fera, como tambem applaudia freneticamente os Imperadores devassos cujos typos mais salientes são Heliogabal e Commodo, quando desciam á arena do circo para expôrem o que a volupia e a sensualidade tem de mais infrene e brutal.

Sob o reinado de Luiz XIV porem, que faz lembrar a edade de ouro da inclita Grecia ao tempo de Pericles, a França, a patria do espirito, mandava ás mais remotas regiões por meio das composições dramaticas dos mais fecundos talentos, a noticia de suas glórias esplendorosas; e embora o Rei dissesse orgulhosamente: — *l'Etat c'est moi*, — o Povo convicto do seu poder, deixava que a Magestade se enganasse a seus proprios olhos, tanto que, não muito distante, essa força em movimento fez voar um throno carcomido e com elle uma geração de séculos, fazendo dos retalhos do manto Cezarino o barrete phrygio em substituição da coroa que ficou sepultada no pó da praça de Gréve.

Onde iriamos se porventura quizessemos respigar na historia os paralelos demonstrativos do acerto da these acima consignada?...

Obrigados pelo espaço restricto, matinalmente falando, que temos de respeitar, urge dizer aos leitores: a «Chrysalida» occupar-se-ha especialmente do theatro, porque como a imprensa, é elle um dos nervos da civilisação.

## CHRONICA

### CORVETA TRAJANO

Hoje, ao que consta, pelas 2 horas da tarde, cahira ao már, do estaleiro do Arsenal,

desaparecida, não deu o coração acordo de si, e a alma, à revelia d'ella, me sentenciou o destino!

Ai de mim, se agora, e tão tarde, sou chamado a pagar esse tributo de Cezares e de escravos, de ethiopes e de esquinos!...

### II

O que não é susceptivel d'amor deve ser nullidade que a insensibilidade do marmore junta o indomito character da fera.

Entre a sensibilidade do coração e o gelo da indiferença ha a relação, que entre si tem a machine perfeita, impulsiona ao trabalho e à vida pela mão solicita do operario, e a machine arruinada, incompleta, perdida nas ruínas.

N aquella, o cuidado que conserva o util e necessário equilibrio, lhe dá e prolonga a vitalidade de que carece; nessa o tempo e o desprezo a inutilissim, e lhe abrem a existencia.

E por isso que agora me sinto predestinado a amar o sublime e a imensidão.

### III

Era monotoná mas placida a vida que me deslizára

nal de marinha, o primeiro navio de classe construído segundo o sistema inventado pelo insigne constructor brasileiro Trajano Augusto de Carvalho.

E o *specimen* primogenito do talentoso catarinense, e que não só confirmará a alta reputação artística do seu autor, como estabelecerá um acontecimento na ciencia da construção naval.

A corveta Trajano hode justificar a opinião dos mestres em favor do privilegio concedido pelo governo inglez ao desprotegido americano, que á despeito de todos os obstaculos levantados pela inveja e ignorância, soube triunfar realizando o bello modelo que se ostenta garboso no estaleiro do Arsenal.

Serviços d'esta ordem não se recompensam nos paizes civilizados, com graças honorificas mas sim com mercês pecuniarias que maisaproveitão á quem tem familia e não dispõe de fortuna como o Sr. Trajano. O governo deve remunerá-lo com uma avultada quantia.

**ACTRIZ ISMENIA.** — A solicita empreza do theatro S. Luiz, que não se tem poupadado a esforços por bem merecer do publico fluminense, acaba de contratar, para fazer parte do elenco de sua companhia dramatica a intelligente actriz brasileira, Ismenia dos Santos, que tão justos aplausos mereceu outr'ora quando representou no paico do Gymnasio Dramatico.

*A Estatua de Carne, Morgadinho de Valflor, Aimée e Anjo da meia-noite*, são os padrões de gloria da festejada artista, que com tanto talento soube conquistar o primeiro lugar entre suas irmãs de arte.

Nós que sabemos apreciar o merito, sentimos um justo orgulho ao collocarmos Ismenia dos Santos ao par das celebridades dramaticas que nos tem vindo de além-mar.

Por tão bella aquisição receba a empreza os nossos sinceros emboras.

Não podemos, entretanto, deixar sem reparo, a repentina retirada, de dous

até aqui. Hoje só ha nesta alma desassosiego e incerteza! A metamorphose será uma illusão?

Para que a vi? Porque vim conhecê-a tão tarde?... Quando pela vez primeira entrava n'aquella sala fatal, mal sabia que esse jubilo interior, que se me assemelhava a redempção de justo, presagiava infortunios, porque era agradável de mais para que a alma de peccador o gosasse todo inteiro. Para que dizer quem estava n'aquele recinto de luzes e estrelas? Para que descrever o que n'elle se passara, e o que ali passei? Fora inutil! E' segredo de que só é confidente o coração, que se me converteu em fogo. As cogitações fervem-me como delírio em cérebro escandescido de febricitante! Será por ventura a causa de tudo isto a vista, a contemplação atenta d'uma mulher? Será amor? Que sei eu, que nunca o conheci!

Entretanto esse vacuo que me parecia ter na vida, como que o sinto menos. Já cōrtes tão tarregadas me não insonbram os trabalhos d'ella. A tristeza de hoje é doce; as lagrimas são refrigerio, como o modesto orvalho da noite, para o hotãozinho descorado. Quererá o amor, illusão desde muito morta para mim, renegar por entre o pranto melancolico?

Haverá acaso ente criado para fazer sentir-me que

artistas de merito que ocupavão lugar distinto n'este theatro.

Agora que, mais do que nunca, se acha depravado o gosto pela arte dramatica, contrista-se-nos o coração ao vermos que para reerguel-a do abatimento em que jaz, não unem seus esforços os poucos artistas dignos d'esse nome.

**COMPANHIA DRAMATICA ITALIANA.** — A *Dama das Camelias* e *Soror Thereza*, são os dramas que esta companhia tem levado á scena no theatro lyrico. Em qualquer delles a execução merece o qualificativo de primorosa.

A naturalidade, animação e sentimento, distinguem os artistas da companhia, e o capricho no vestuario e scenario, concorrem efficazmente para o satisfactorio desempenho dos spectaculos.

E que a empreza sabe quanto importa ao effeito theatrical fallar á alma e á vista.

Pena causa, porém, ver a indifferencia do publico para com uma companhia de verdadeiros artistas, que tanto se esforçam por dar-lhe algumas noites agradaveis. A concurrencia tem sido sempre insignificante; em compensação os poucos frequentadores mostrão-se apreciadores intelligentes, applaudindo entusiasticamente trabalhos dignos dos melhores palcos do mundo.

**THEATRO LYRICO.** — Annuncia-se para hoje a opera *Lucrecia Borgia*.

A empreza da companhia lyrica desistio, pois, do intento de fazer repetir o *Rigoletto*, cujo exito, na primeira noite, não correspondeu á expectativa do auditorio.

**EXEQUIAS.** — Terminou ante-hontem o oficio funebre, que pelo repouso de S. M. a Imperatriz viuva, começará quarta-feira na capella imperial.

Na praça de D. Pedro II formou uma divisão de linha composta do 1º regimento de cavalaria, batalhões de engenheiros, de artilharia a cavallo, 1º, 7º, 14º e 16º de infanteria.

vivo, e que a existencia tem encantos verdadeiros? Haverá formas de tão doce e vaga phantasia, olhos de tão naiuosa intelligentia, de tão absoluto imperio, que assim convertão idolátrias? Ha, sim! Ha a mulher em quem o animo, a modéstia, a ternura, concorrem como metaóros brilhantes em noite estiá.

Realça-a a idade da razão, em que muito se sente, e muito se sabe sentir; em que se aliam intelligentia e coraçao. Já passou d'essa quebra perigosa, em que as graças juvenis da mulher são como os acertos do louco, cujo bom effeito nem dura muito, nem facilmente se reproduz.

E eu, que devia ter perdeido para o mundo!

Ha aqui junto a mim, com brado ameaçador, o cofre fatal que encerra o segredo de meus infortunios, a sombra, a mortálha negra que me lançario em vida! E nem ao menosfim seria dado deplorar a perda d'uma liberdade, já hoje irrecuperavel?...

Oh! recuperá-la quisi-me enlouquecer e me matar! Sim, o cumulo da felicidade inopinada, também mata como a dor infanta. Ambas necessitam ser rejeitadas graudalmente para não enfraquecer. O coração é como o estomago humano; desmoderados e insólitos alimento não os comporta de subito.

(Continua.)

**THEATRO S. LUIZ.** — A companhia deste theatro representa hoje o drama de Pinheiro Chagas a *Morgadinho Val-flôr*, para estréa da 1<sup>a</sup> actriz Ismenia.

Em o nosso proximo numero ajuizaremos do desempenho d'esta representação.

## THEATROS.

**S. PEDRO D'ALCANTARA.** — A reforma d'este edificio, devida á esforçada vontade do Sr. Valle, digno emprezario da companhia que alli representa, muito melhorou as condições geraes do theatro.

Nota-se o capricho artistico que predomina na *mise-en-scene*, o que bastante concorre para realçar o perfeito desempenho das peças dramaticas.

O elogio dos actores é dispensavel para quem frequenta a platéa de um theatro em cujo palco pisão Valle, Silva Pereira, Guilherme da Silveira, Arcias, Anna Cardozo, Marquclou, todos artistas de reputação feita, conscienciosos e dedicados á profissão.

O ultimo drama: — *O lago de Kilarney* — veio ainda confirmar o conceito que gosa a empreza de S. Pedro d'Alcantara, brilhando o espectáculo tanto pelo lado intellectual como pelo lado material.

Comprimentamos o Sr. Valle.

**PHENIX DRAMATICA.** — Decidamente o Sr. Heller é de um gosto de que só a morte a prova. E o que mais o liga á sua patina publica é os sacrificios que faz para agradar aos espectadores. Riqueza e variedade de vestes, apparato de scenas, tudo harmonizado com os mais completos movimentos da bem ensaiadas machinas, prendem a imaginação dos espectadores nesse mundo phantasmogorico, donde elles voltão em explosões de aplausos, sempre cheios de novos desejos de tão gratas impressões. Sobre o merito litterario da — Corôa de Carlos Magno — o nosso juizo a colloca em paralelo com o — *Alli-Babá, Princesa Flor de Maio*, e etc.

**CASSINO.** — A companhia deste theatro, representa actualmente uma chistosa comedia — *Elixir dos Namorados*, — cabendo os principaes papeis aos actores Martins, artista vantajosamente conhecido do nosso publico, pela sua veia comica, e Lima que desempenho com graça e naturalidade o papel de mestre de meninas.

Vai desaparecendo da scena a *Ilha dos Pyrilampos...* ainda bem!

**ALCAZAR.** — *Heloise et Abelard* é a opereta com que este theatro diverte o espirito publico. A harmonia delicada da musica compensa bem, o mediocre desempenho scénico. A peça em si é d'um enredo, que bem condiz com a epocha que entre nós atravessa a arte: agrada a qu'um não sabe comprehendel-a, pela sua demaziada licenciosidade, e pelo seu pouco fundo ornado de muito espirito banal. Prescindimos de mais minuciosa critica, porque a analyse iria longa, e talvez apparentemente muito rigorosa.

## POESIAS

### Adeus!

A ti, que em nuvens retratei nos sonhos  
A ti, que em sonhos retratei nos céos,  
A ti, que adoro com amor de fogo  
A ti, meu anjo, meu amor, adeus!

Já dei-te a vida, já te dei meus cantos;  
Dei-te minh'alma transbordando amor;  
N'harpa gemente da soidão do exilio  
Por ti, cantando, morrerei de dôr.

A' ti as lagrimas do martyrio infindo'  
Os tristes dias que arrebata a morte;  
E quando a luz se apagar de todo  
A' ti, morrendo, pedirei meu norte.

Mas quando vires scintillar a estrella,  
E quando triste desmaiar a flôr,  
Pela flôr murcha, pela branca estrella  
Lembra-te, ó bella, de meu santo amor.

Se ouvires triste suspirar a brisa,  
Beijando meiga teus cabellos louros,  
Sonha minh'alma a te seguir ao longe,  
Louca buscando teus gentis thesouros.

A ti, que em nuvens retratei nos sonhos,  
A ti, que em sonhos retratei nos céos,  
A ti, minh'alma de paixão repleta,  
A ti, a vida n'este extremo adeus.

21 de Junho de 1873. J. R. T.

### Acita.

Lucilia, deixa a gotta d'este pranto  
Sumir-se, evaporar-se no teu seio,  
Lucilia, de'meu pranto ardente e puro  
Tu não deves, meu anjo ter receio.

Deixa que esta harmonia d'um soluço  
Vá s'espandir nos seios da tu'alma,  
Lucilia, deixa a baga d'este pranto  
Perturbar de teu peito a doce calma,

Que ella sinta o calor de tua vida,  
Que sinta o palpitar de teus desejos!  
Acita a pobre que por ti nasceo,  
De amor em sonhos e a sonhar teus beijos.

Alvo crystallizar das dôres d'alma,  
Lagrima de amor, lagrima sagrada!  
No sanctuario puro de teu seio  
Deixa, Lucilia a lagrima guardada.

23 de Junho de 1873. J. R. T.

### Sonho perdido.

Se eu devo ainda amar, seinda é possivel  
O morto renascer,  
Ai! não seja, meu Deus, por falso encanto  
D'um rosto de mulher!

Amei... oh! não apenas, um momento  
Achei-me fascinado:  
Sombra de formosura ante meus olhos  
Fugitiva passou, qual sombra d'anjo,  
No sonho do passado.

Sorrindo desperlei, acceso o peito

Em fervida paixão;

Viajor tresnoitado no deserto

Que via transluzir por entre brumas

D'alvorada o clarão!

Era como o roçar das azas candidas

D'um anjo do Senhor,

Quando em sonhos se calão os sentidos,

E a alma livre a conversar com elle,

S'inspira em santo amor.

Mas como a sombra s'evai n'um instante

A candida visão!

E agora orphão do querido sonho,

Sinto a descrença me lavar profunda

No triste coração.

Amei sonhando, desperlei sorrindo,

Adormeci chorando!

E minh'alma um poema de tristezas,

Brando alauide que em gemidas notas

Vai aos poucos quebrando.

21 de Junho de 1873.

J. R. T.

## LEMBRETES

### CÓROS NA PLATÉA.

Nas representações da companhia lyrica alguns espectadores entendem que sendo fracos os córos devem prestar o concurso de suas potentes vozes, e o efecto *ante-musical* de um tal *desconcerto* é de fácil apreciação.

Mas, ainda seria toleravel o entusiasmo dos coristas da platéa se só se limitassem ao *ridículo encommodo* de gargantear com os collegas do palco, nesses *ensembles* mais ou menos ruidosos, preparados para as transições de tom e contrastes de scena. Isso, não obstante ser reprehensivel, vâ feito, tolerar-se-hia; porém levar a ousadia ao ponto de acompanharem até as *fiorituras* das *primas-donas*, prejudicando a sensação agradavel que um auditorio escolhido procura no theatro lyrico, é insuportavel e merecedor da mais severa censura.

Se a vocação os domina sigam a arte e inscrevam-se na tropa que Sr. Curti, por deficiencia de pessoal, apresenta resumida e insuficiente, mas deixem-se de affligir o pobre publico que paga para ouvir cantores no tablado e não zunidores na platéa.

### APERTOS.

Comprehendemos que o interesse da empreza lyrica determinasse o augmento

menos brilhantes com maior ou menor louçainha de estylo, e nós repetiremos: a rate dramatica é a pedra de toque que serve para se para aferir da moralidade e udiantamento de um povo.

O Baixo Imperio, quando se extorcia nas vascas da morte, comprazia-se em ver as scenas barbaras das luctas entre o homem e a fera, como tambem applaudia freneticamente os Imperadores devassos cujos typos mais salientes são Heliogabal e Commodo, quando desciam à arena do círculo para expôrem o que a volupia e a sensualidade tem de mais infrene e brutal.

Sob o reinado de Luiz XIV porem, que faz lembrar a edade de ouro da inclita Grecia ao tempo de Pericles, a França, a patria do espirito, mandava ás mais remotas regiões por meio das composições dramaticas dos mais fecundos talentos, a noticia de suas glorias esplendorosas; e embora o Rei dissesse orgulhosamente: — *l'Etat c'est moi*, — o Povo convicto do seu poder, deixava que a Magestade se enganasse a seus proprios olhos, tanto que, não muito distante, essa força em movimento fez voar um throno carcomido e com elle uma geração de séculos, fazendo dos retalhos do manto Cezarino o barrete phrygio em substituição da coroa que ficou sepultada no pó da praça de Gréve.

Onde iríamos se porventura quizessemos respigar na historia os paralelos demonstrativos do acerto da these acima consignada?...

Obrigados pelo espaço restrito, matinal, fallando, que temos de respeitar, urge dizer aos leitores: a «Chrysalida» ocupar-se-ha especialmente do theatro, porque como a imprensa, é elle um dos nervos da civilisação.

## CHRONICA

### CORVETA TRAJANO

Hoje, ao que consta, pelas 2 horas da tarde, cahirá ao mar, do estaleiro do Arsenal,

desaparecida, não deu o coração acordo de si, e a alma, à revelia d'elle, me sentenciou o destino!

Ai de mim, se agora, e tão tarde, sou chamado a pagar esse tributo de Cezares e de escravos, de ethiopes e de esquimós!...

### II

O que não é susceptivel d'amor deve ser nullidade que à insensibilidade do marmore junta o indomito carácter da fera.

Entre a sensibilidade do coração e o gelo da indiferença ha a relação, que entre si tem a máquina perfeita, impellida ao trabalho e à vida pela mão solícita do operário, e a máquina arruinada, incompleta, perdida nas ruínas.

N aquella, o cuidado que conserva o útil e necessário equilíbrio, lhe dá e prolonga a vitalidade de que carece; neste o tempo e o despresso a inutilisam, e lhe abreviam a existência.

E' por isso que agora me sinto predestinado a amar o sublime e a imensidão.

### III

Era monótona mas placida a vida que me deslizara

nal de marinha, o primeiro navio de classe construído segundo o sistema inventado pelo insigne constructor brasileiro Trajano Augusto de Carvalho.

E' o specimen primogenito do talentoso catarinense, e que não só confirmará a alta reputação artística do seu autor, como estabelecerá um acontecimento na ciencia da construção naval.

A corveta Trajano hâde justificar a opinião dos mestres em favor do privilegio concedido pelo governo inglez ao desprotegido americano, que à despeito de todos os obstáculos levantados pela inveja e ignorância, soube triumphar realizando o bello modelo que se ostenta garboso no estaleiro do Arsenal.

Serviços d'esta ordem não se recompensão nos paizes civilizados, com graças honoríficas mas sim com merces pecuniárias que mais aproveitão á quem tem familia e não dispõe de fortuna como o Sr. Trajano. O governo deve remunerá-lo com uma avultada quantia.

ACTRIZ ISMENIA. — A solicita empreza do theatro S. Luiz, que não se tem poupado a esforços por bem merecer do publico fluminense, acaba de contratar, para fazer parte do elenco de sua companhia dramatica a inteligente actriz brasileira, Ismenia dos Santos, que tão justos aplausos mereceu outr'ora quando representou no palco do Gymnasio Dramatico.

A Estatua de Carne, Morgadinho do Valfor, Aimée e Anjo da meia-noite, são os padrões de gloria da festejada artista, que com tanto talento soube conquistar o primeiro lugar entre suas irmãs de arte.

Nós que sabemos apreciar o merito, sentimos um justo orgulho ao collocarmos Ismenia dos Santos ao par das celebridades dramaticas que nos tem vindo de além-mar.

Portão bella aquisição receba a empreza os nossos sinceros emboras.

Não podemos, entretanto, deixar sem reparo, a repentina retirada, de dous

até aqui. Hoje só ha nesta alma desassocoço e incerteza! A metamorphose será uma illusão?

Para que a vit? Porque vim conhecê-la tão tarde?.. Quando pela vez primeira entrava n'aquelle salão fatal, mal sabia que esse jubilo interior, que se me assemelhava a redenção de justo, pressagiava infortunios, porque era agradável de mais para que a alma de peccador o gizesse todo inteiro. Para que dizer quem estava n'aquelle recinto de luzes e estrelas? Para que descrever o que n'elle se passará, e o que ali passei? Fôr inutil! E' segredo de que só é confidente o coração, que se me converteu em fogo. As cogitações servem-me como delírio em cérebro escandescido de febricitante! Será por ventura a causa de tudo isto a vista, a contemplação attenta d'uma mulher? Será amor? Que sei eu, que nunca o conheci!

Entretanto esse vacuo que me parecia ter na vida, como que o sinto menos. Já côres tão carregâdas me não insombram os trabalhos d'ella. A tristeza de hoje é doce, as lagrimas são refrigerio, como o modesto orvalho da noite, para o botõesinho descorado. Quererá o amor, illusão desde muito morta para mim, renascer por entre o pranto melancólico?

Haverá acaso ente criado para fazer sentir-me que

artistas da merito que ocupavão lugar distinto n'este theatro.

Agora que, mais do que nunca, se acha depravado o gosto pela arte dramatica, contrista-se-nos o coração ao vermos que para reerguel-a do abatimento em que jaz, não unem seus esforços os poucos artistas dignos d'esse nome.

COMPANHIA DRAMATICA ITALIANA. — A *Dama das Camelias e Soror Thereza*, são os dramas que esta companhia tem levado á scena no theatro lyrico. Em qualquer delles a execução merece o qualificativo de primorosa.

A naturalidade, animação e sentimento, distinguem os artistas da companhia, e o capricho no vestuário e scenário, concorrem eficazmente para o satisfactorio desempenho dos spectaculos.

E' que a empreza sabe quanto importa ao esfíto theatral fallar á alma e á vista.

Pena causa, porém, ver a indifferença do publico para com uma companhia de verdadeiros artistas, que tanto se esforçam por dar-lhe algumas noites agradaveis. A concurrencia tem sido sempre insignificante; em compensação os poucos frequentadores mostrão-se apreciadores intelligentes, applaudindo entusiasticamente trabalhos dignos dos melhores palcos do mundo.

THEATRO LYRICO. — Annuncia-se para hoje a opera *Lucrecia Borgia*.

A empreza da companhia lyrica desistio, pois, do intento de fazer repetir o *Rigoletto*, cujo exito, na primeira noite, não correspondeu á expectativa do auditorio.

EXEQUIAS. — Terminou ante-hontem o ofício fúnebre, que pelo repouso de S. M. a Imperatriz viuva, começará quarta-feira na capella imperial.

Na praça de D. Pedro II formou uma divisão de linha composta do 1º regimento de cavallaria, batalhões de engenheiros, de artilharia a cavallo, 1º, 7º, 14 e 16 de infantaria.

vivo, e que a existencia tem encantos verdadeiros! Haverá formas de tão doce e vaga phantasia, olhos de tão muiosa inteligencia, de tão absoluto imperio, que assim convertão idolatrás? Ha, sim! Ha a mulher em quem o animo, a modestia, a ternura, concorrem como meteóros brilhantes em noite estiá.

Realça-a a idade da razão, em que muito se sente, e muito se sabe sentir; em que se alliam inteligencia e coração. Já passou d'essa quebra perigosa, em que as graças juvenis da mulher são como os acertos do louco, cujo bom efeito nem dura muito, nem facilmente se reproduz.

E eu, que devia ter perceido para o mundo! Ha aqui junto a mim, com brado ameaçador, o ofício fatal que encerra o segredo de meus infortunios, a soquinha, a mortálha negra que me lançarão em vida! h nem ao menosfim será dado deplorar a perda d'uma liberdade, já hoje irrecuperavel?...

O! recuperá-la qu' si me enlouquecer e me matára! Sim, o cumulo da felicidade inapinada, tambem mata como a dor infâsta. Ambas necessitão ser recebidas gradualmente para não enfraquecer. O coração é como o estomago humano; desmoderados e insolitos alimentos não os comporta de subito. (Continua)

**THEATRO S. LUIZ.** — A companhia deste theatro representa hoje o drama de Pinheiro Chagas a *Morgadinho Val-flor*, para estréa da 1<sup>a</sup> actriz Ismenia.

Em o nosso proximo numero ajuizaremos do desempenho d'esta representação.

## THEATROS.

**S. PEDRO D'ALCANTARA.** — A reforma d'este edificio, devida á esforçada vontade do Sr. Valle, digno emprezario da companhia que alli representa, muito melhorou as condições geraes do theatro.

Nota-se o capricho artistico que predomina na *mise-en-scene*, o que bastante corre para realçar o perfeito desempenho das peças dramaticas.

O elogio dos actores é dispensavel para quem frequenta a platéa de um theatro em cujo palco pisão Valle, Silva Pereira, Guiherme da Silveira, Arcias, Anna Cardozo, Marquelou, todos artistas de reputação feita, conscientiosos e dedicados á profissão.

O ultimo drama: — *O lago de Kilarney* — veio ainda confirmar o conceito que gosa a empreza de S. Pedro d'Alcantara, brilhando o espectaculo tanto pelo lado intellectual como pelo lado material.

Comprimentamos o Sr. Valle.

**PHENIX DRAMATICA.** — Decididamente o Sr. Heller é de um gosto de pompa á toda a prova. E o que mais o liga á sympathia publica é os sacrificios que faz para agradar aos espectadores. Riqueza e variedade de vestes, apparato de scenas, tudo harmonizado com os mais completos movimentos de bem ensaiadas machinas, prendem a imaginação dos espectadores nesse mundo phantasmogorico, donde elles voltão em explosões de aplausos, sempre cheios de novos desejos de tão gratas impressões. Sobre o merito litterario da — Corda de Carlos Magno — o nosso juizo a coloca em paralelo com o — *Alli-Babi, Príncipe Flor de Maio*, e etc.

**CASSINO.** — A companhia deste theatro, representa actualmente uma chistosa comédia — *Elixir dos Namorados*, — cabendo os principaes papeis aos actores Martins, artista vantajosamente conhecido do nosso publico, pela sua veia comica, e Lima que desempenha com graça e naturalidade o papel de mestre de meninas.

Vai desaparecendo da scena a *Ilha dos Pyrampos...* ainda bem!

**ALCAZAR.** — *Heleiße et Abelard* é a opereta com que este theatro diverto o espirito publico. A harmonia delicada da musica compensa bem, o medioere desempenho scénico. A peça em si é d'um enredo, que bem condiz com a epocha que entre nós atravessa a arte: agrada a quem não sabe comprehendê-la, pela sua demaziada licenciosidade, e pelo seo pouco fundo ornado de muito espirito banal. Prescindimos de mais minuciosa critica, porque a analyse iria longa, e talvez apparentemente muito rigorosa.

## POESIAS

### Adeus!

A ti, que em nuvens retratei nos sonhos  
A ti, que em sonhos retratei nos céos,  
A ti, que adoro com amôr de fogo  
A ti, meo anjo, meu amôr, adeus!

Já dei-te a vida, já te dei meus cantos;  
Dei-te minh'alma transbordando amôr;  
N'harpa gemente da soildão do exilio  
Por ti, cantando, morrerei de dôr.

A' ti as lagrimas do martyrio infindo'  
Os tristes dias que arrebata a morte;  
E quando a luz se apagar de todo  
A' ti, morrendo, pedirei meu norte.

Mas quando vires scintillar a estrella,  
E quando triste desmaiar a flor,  
Pela flor murcha, pela branca estrella  
Lembra-te, ó bella, de meu santo amôr.

Se ouvires triste suspirar a brisa,  
Beijando meiga teus cabellos louros,  
Sonha minh'alma a te seguir ao longe,  
Louca buscando teus gentis thesouros.

A ti, que em nuvens retratei nos sonhos,  
A ti, que em sonhos retratei nos céos,  
A ti, minh'alma de paixão repleta,  
A ti, a vida n'este extremo adeus.

21 de Junho de 1873. J. R. T.

### Aceita.

Lucilia, deixa a gotta d'este pranto  
Sumir-se, evaporar-se no teu seio,  
Lucilia, deixa a ardente e puro  
Tu não deves, meu anjo ter receio.

Deixa que esta harmonia d'um soluço  
Vá s'espandir nos seios de tu'alma,  
Lucilia, deixa a baga d'este pranto  
Perturbar de teu peito a doce calma.

Que ella sinta o calor de tua vida,  
Que sinta o palpitar de teus desejos!  
Accita a pobre que por ti nascio,  
De amôr em sonhos e a sonhar teus beijos.

Alvo crystallisar das dôres d'alma,  
Lagrima de amôr, lagrima sagrada!  
No sanctuario puro de teu seio  
Deixa, Lucilia a lagrima guardada.

23 de Junho de 1873. J. R. T.

### Sonho perdido.

Se eu devo ainda amar, se inda é possível  
O morto renascer,  
Ai! não seja, meu Deus, por falso encanto  
D'um rosto de mulher!

Amei... oh! não apenas, um momento  
Achei-me fascinado:  
Sombra de formosura ante meus olhos  
Fugitiva passou, qual sombra d'anjo,  
No sonho do passado.

Sorrindo desertei, acceso o peito  
Em fervida paixão;  
Viajor tresnoitado no deserto  
Que via transluzir por entre brumas  
D'alvorada o clarão!

Era como o roçar das azas candidas  
D'um anjo do Senhor,  
Quando em sonhos se calão os sentidos,  
E a alma livre a conversar com elle,  
S'inspira em santo amôr.

Mas como a sombra s'esvai n'um instante  
A candida visão!  
E agora orphão do querido sonho,  
Sinto a descrença me lavar profunda  
No triste coração.

Amei sonhando, desertei sorrindo,  
Adormeci chorando!  
E minh'alma um poema de tristezas,  
Brando alaúde que em gemidas notas  
Vai aos poucos quebrando.

21 de Junho de 1873.

J. R. T.

## LEMBRETES

### CÓROS NA PLATÉA.

Nas representações da companhia lyrica alguns espectadores entendem que sendo fracos os córos devem prestar o concurso de suas potentes vozes, e o efeito *ante-musical* de um tal *desconcerto* é de facil apreciação.

Mas, ainda seria toleravel o entusiasmo dos coristas da platéa se só se limitassem ao *ridículo encommodo* de gargantear com os collegas do palco, nesses *ensembles* mais ou menos ruidosos, preparados para as transições de tom e contrastes de scena. Isso, não obstante ser reprehensivel, vâ feito, tolerar-se-hia; porém levar a ousadia ao ponto de acompanharem até as *florituras* das *primas-donas*, prejudicando a sensação agradavel que um auditorio escolhido procura no theatro lyrico, é insuportavel e merecedor da mais severa censura.

Se a vocação os domina sigam a arte e inscrevam-se na tropa que Sr. Curti, por deficiencia de pessoal, apresenta resumida e insuficiente, mas deixem-se de affligir o pobre publico que paga para ouvir cantores no tablado e não zunidores na platéa.

### APERTOS.

Comprehendemos que o interesse da empreza lyrica determinasse o aumento

das filas de cadeiras, restringindo consequentemente o espaço entre elas com manifesto detimento do commodo das pessoas que frequentão o theatro, mas o que não podemos comprehendender, e menos explicar é a razão de não uniformizar-se as cadeiras para evitar o inconveniente que se dá com as taes de fabrica allemã, que mais altas do que as de braço, tirão quando ocupadas toda a vista do scenario a quem tem a infelicidade de ficar na retaguarda.

O preço de 4000 nos bilhetes de 1ª classe parece bastante para exigir-se do Sr. Curti mais alguma attenção para com aquelles que o pagão.

A compressão em que se vêem os amadores do lyrismo até vêda que possão, quando electrizados pelo talento dos artistas, aplaudil-os e assim animal-los.

#### SCENARIO.

Já é tempo de lembrar á empreza da companhia lyrica que a decencia senão o luxo nos costumes e nas decorações, é essencial para o efecto das representações.

O publico está farto dessa pobre sala que figura sempre como rica, e de ver os coristas com as mesmas roupas.

#### Nhô Quim.

Com a devida permissão do actual *Mefisto* do Alcazar, perguntamos ao *exímio* actor — Victorino de Carvalho:— qual a figura que faz no theatro da rua da Uruguaya?

Hontem, na rua do Ouvidor, Mlle. Sarah affirmava que o *ex-maduro* do Cassino fôra expressamente contractado pelo Sr. Z. Deplace, para *apoderecer* como *Nhô Quim* da companhia francesa.

Ah! muito podem essas *Calypsos* que apenas conhecem de vista os *Ulysses*.

O que cumpre confessar é que, se o Sr. Carvalho começa a ter imitadores, em breve veremos os artistas Peregrino e Jesuina, inscriptos na companhia lyrica, e o *émulo* de Rossi, o Sr. Galvão, exhibindo-se em algum *circo de cavaliinhos*.

#### TESEZ VOUS JOSEPH.

Pum!... A Suzana já tem rival, e que rival, *sento breve da marca!*

A Sra. Eugenia Camara (aquella do Ali-

Babá), navega agora a bolina pelo mar das cangonetas.

Na noite de segunda-feira, cada convidado do actor Lima, ficou reduzido a *ponto de admiração*, ao assistir no Cassino o *debut da nova amoladora lyrica*.

*Aquella Eugenia, tem lembranças!*

#### VARIEDADES

##### ANACHRONISMOS NA PINTURA.

Para mostrarmos quanto o estudo da historia antiga é necessário aos que se entregam à nobre profissão da pintura histórica, apresentamos aqui varios anachronismos que se notão em alguns quadros.

Tintoret fez um quadro representando as israelitas recolhendo o maná no deserto. Para dar elegancia ao quadro armou os hebreus de espingardas!

Lafranc pintou aos pés de Jesus, ainda menino, um padre da egreja catholica revestido de sobrepeliz.

\*

Paulo Veroneso fazendo um quadro das *Bodas de Caná*, introduzio entre os convidados os religiosos benedictinos que lhe tinham encomendado o quadro.

\*

Houve um pintor, que tomando para assunto o cerco de Troya, se lembrou de assestar artilharia contra as suas muralhas.

\*

Outro pintando a scena do Calvario, apresentou um padre, com o crucifixo na mão direita, a exhortar o bom ladrão.

\*

O sublime Raphael, no seu quadro de Heliódoro açoitado pelos anjos e expulso de Templo de Jerusalém, o que se passou 166 annos, antes de Christo, pinta o papa Julio II dirigindo-se para o templo.

#### SPHINX

A sphinx é um monstro fabuloso representado pelos pintores e escultores com cabeça e pescoco de mulher, e corpo de leão.

Esta singular representação significava de certo que a força e a coragem deviam defender constantemente as graças e a fragilidade da mulher, ou occultava então qualquer outra allegoria d'esta especie.

Taes figuras monstruosas collocavam-se como ornatas nas frentes dos templos, ou sobre as portas, ou nos tumulos.

Nos sepulchros de certos reis do Egypto tambem havia algumas, porém mais gigantescas.

O viajante inglez Ricardo Pockocke, diz que o rei do Egypto Amasis fizera esculpir uma para seu sepulchro, que tinha cento e quarenta e tres pés de cumprimento, e sessenta de altura: a circunferencia da cabeça era cento e dous pé, quatro de largo, e cada orelha com dous pés de comprimento; a parte inferior do pescoco tinha trinta e trez de largo, e vinte de espessura.

Esta sphinge encontra-se junto ás pyramides do Cairo, e estava enterrada na areia, tendo unicamente visivel o pescoco e a cabeça.

Se este relasso dava oraculos antigamente, como presumem muitos autores, seria por artificio dos sacerdotes, que por conductores subterraneos se dirigio ás concavidades feitas secretamente, e assim respondião ás perguntas que ali se ião fazer.

A figura desta sphinge representa uma mulher até meio corpo, e na opinião de certos sabios é o busto da corteza Rodolfa, que nasceu em Corintha, e foi ternamente amada por Amasis. Que prova mais veemente podia este monarca dar do seu amor? Não era por assim dizer, sepultar-se no seio da sua amante?

Ainda os amantes modernos se não lembraram de certificar por uma prova tão expressiva e delicada, que a sua paixão é eterna.

#### AVISO

**Prevenimos aos nossos assigantes e amigos, que toda a correspondencia para este jornal deve ser dirigida a typography «Fluminense», rua Nova do Ouvidor n.º 20.**

RIO DE JANEIRO.

Typography «Fluminense» Rua Nova do Ouvidor n.º 20.